



## **IMPACTO DA EXPECTATIVA DA MATERNIDADE NAS MÃES TENTANTES: AÇÃO INTEGRADA E APOIO MULTIDISCIPLINAR NA GESTAÇÃO**

**SORAIA SILVA DE SOUZA**

Mestre no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. UFMT. Cuiabá, MT.

Soraia.enfa.souza@gmail.com

**ANNA RAMOS MILANEZ**

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem. UFSC. Florianópolis, SC.

annamilanez3@gmail.com

**EVANGELIA KOTZIAS ATHERINO DOS SANTOS**

Doutora no Programa de Pós-graduação em Enfermagem. UFSC. Florianópolis, SC.

evangelia.ufsc@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A maternidade é, para muitas mulheres, um projeto de vida profundamente desejado e carregado de significados sociais, afetivos e pessoais. No entanto, quando a gravidez não ocorre de forma espontânea ou natural, o caminho rumo à maternidade pode se transformar em um processo longo, desafiador e emocionalmente exaustivo. As chamadas “mães tentantes” são aquelas mulheres que enfrentam dificuldades para engravidar e, por isso, se submetem a diferentes intervenções médicas, como exames, tratamentos hormonais, procedimentos cirúrgicos e até mesmo técnicas de reprodução assistida (Menezes et al., 2019). Esse processo, que pode durar anos, é marcado por ciclos de esperança e frustração, perdas gestacionais, inseguranças e ansiedade, afetando não apenas a saúde física, mas especialmente a saúde emocional da mulher e do casal.

No imaginário coletivo, engravidar, parir e amamentar são eventos naturais e sequenciais. Entretanto, para as mães tentantes, a concretização de cada etapa — da concepção ao aleitamento — envolve um conjunto de desafios emocionais, fisiológicos e relacionais que exigem cuidado, acolhimento e preparação adequada (Santos e Oliveira, 2020). Nesse contexto, o papel da enfermagem obstétrica e da equipe multiprofissional torna-se fundamental durante o pré-natal. Mais do que realizar acompanhamento clínico e exames de rotina, o cuidado pré-natal precisa oferecer suporte emocional, escuta ativa e preparação específica para os desafios do parto e da amamentação (Ministério da Saúde [Brasil], 2015a).

A amamentação, em especial, frequentemente é idealizada como um momento mágico e automático após o nascimento, mas na prática pode envolver dificuldades técnicas, dor, insegurança e dúvidas — sobretudo para mulheres que já vivenciaram um processo gestacional



carregado de expectativas e medos (UNICEF, 2020; Organização Mundial da Saúde [OMS] e UNICEF, 2017). Assim, o fortalecimento do vínculo com os profissionais de saúde e a elaboração de um Plano de Amamentação tornam-se estratégias importantes para assegurar a vivência positiva desse momento (Ministério da Saúde [Brasil], 2015b).

O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise crítica do impacto da expectativa da gestação, do parto e da amamentação na experiência das mães tentantes. Busca-se ainda destacar a importância do apoio multidisciplinar durante o pré-natal como ferramenta para favorecer a preparação adequada da mulher para o aleitamento materno, contribuindo para sua proteção, promoção e continuidade.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com foco descritivo e analítico. Foram consultadas diretrizes do Ministério da Saúde (Brasil, 2012; Ministério da Saúde [Brasil], 2015a; 2015b), documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009; OMS e UNICEF, 2017), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2020), da Australian Breastfeeding Association (Australian Breastfeeding Association, 2023), bem como artigos científicos e publicações recentes que abordam o impacto emocional da infertilidade, a experiência da gestação assistida e as práticas de incentivo à amamentação (Menezes et al., 2019; Santos e Oliveira, 2020).

A busca incluiu textos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês, com recorte temático centrado no pré-natal, saúde da mulher, enfermagem obstétrica e aleitamento materno.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O caminho percorrido pelas mães tentantes é marcado por uma verdadeira “maratona” física e emocional. Desde os primeiros exames de infertilidade até a possível realização de tratamentos como fertilização in vitro, essas mulheres enfrentam constantes altos e baixos emocionais, que deixam marcas profundas em sua autoestima e em sua relação com o corpo e com a maternidade (Menezes et al., 2019). Quando finalmente ocorre a gestação, o pré-natal



não deve limitar-se à rotina clínica, mas sim ser um espaço de escuta e apoio individualizado (Santos e Oliveira, 2020).

A enfermagem obstétrica, dentro de uma abordagem humanizada e interdisciplinar, desempenha um papel essencial na preparação para a amamentação, ao identificar precocemente fatores de risco, esclarecer mitos e oferecer acolhimento (Ministério da Saúde [Brasil], 2015a). A elaboração de um Plano de Amamentação durante as consultas pré-natais permite à mulher refletir sobre seus desejos, receios e expectativas em relação ao aleitamento, e construir, junto à equipe de saúde, uma estratégia personalizada para enfrentar as possíveis dificuldades após o parto (Ministério da Saúde [Brasil], 2015b; Organização Mundial da Saúde [OMS] e UNICEF, 2017).

É importante considerar que muitas mães tentantes, ao concentrarem suas energias na gestação em si, acabam não se preparando adequadamente para o pós-parto — especialmente para o início da amamentação. Dificuldades como fissuras mamilares, ingurgitamento, pega incorreta, dor e ansiedade podem comprometer o sucesso do aleitamento e gerar frustração (UNICEF, 2020; Australian Breastfeeding Association, 2023).

Por isso, o pré-natal deve incluir, de forma sistemática, a discussão sobre temas como:

- A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses (OMS, 2009; Ministério da Saúde [Brasil], 2015b);
- A continuidade do aleitamento, de forma complementar, até os dois anos ou mais (OMS e UNICEF, 2017);
- O papel do contato pele a pele imediato após o parto (a chamada Golden Hour) (Ministério da Saúde [Brasil], 2015a);
- A prevenção de problemas comuns na amamentação (Australian Breastfeeding Association, 2023);

Os riscos associados ao uso precoce de bicos artificiais, chupetas, conchas e mamadeiras (UNICEF, 2020).

A utilização de formulários padronizados permite não apenas a coleta de informações sobre a saúde materna e neonatal, mas também o registro das percepções subjetivas da gestante sobre a amamentação (Brasil, 2012). Além disso, a criação de vínculo entre a mulher e os



profissionais que a acompanham favorece a construção de confiança e fortalece o empoderamento feminino para o cuidado com o bebê.

No caso das mães tentantes, esse acolhimento ganha ainda mais importância, pois a vivência anterior de perdas, tentativas frustradas e tratamentos pode gerar inseguranças e um desejo intenso de que “tudo ocorra perfeitamente” (Menezes et al., 2019). Essa expectativa, embora legítima, pode tornar a experiência da amamentação mais vulnerável ao sofrimento emocional diante de qualquer obstáculo.

Por isso, habilidades de aconselhamento, como escuta qualificada, empatia e comunicação assertiva, são essenciais para reduzir a ansiedade e construir uma relação positiva entre a mulher e seu bebê (Santos e Oliveira, 2020).

A revisão evidenciou que a implementação do Plano de Amamentação no pré-natal representa uma estratégia eficaz para promover a autoconfiança materna, antecipar possíveis dificuldades e reforçar o protagonismo da mulher no cuidado com seu filho (Ministério da Saúde [Brasil], 2015b; Organização Mundial da Saúde [OMS] e UNICEF, 2017). O casal tentante, ao receber informações consistentes e apoio contínuo da equipe, sente-se mais preparado para vivenciar o pós-parto com segurança e tranquilidade.

Durante as consultas, é fundamental que os profissionais perguntem à gestante sobre seus planos de alimentação para o bebê, verifiquem seus conhecimentos prévios, identifiquem crenças e medos, e apresentem as vantagens do aleitamento materno exclusivo e prolongado (OMS, 2009; UNICEF, 2020). Essas ações, quando realizadas de forma empática e contínua, contribuem para que a amamentação seja uma experiência gratificante e sustentável, mesmo em contextos emocionalmente delicados.

## CONCLUSÃO

A experiência das mães tentantes evidencia a necessidade de uma abordagem sensível, individualizada e interdisciplinar no cuidado pré-natal. O sucesso da amamentação não depende apenas da fisiologia, mas da preparação emocional, da informação de qualidade e do suporte contínuo à mulher.

O pré-natal voltado ao aleitamento materno, aliado à elaboração do Plano de Amamentação, representa uma ferramenta potente para proteger, promover e apoiar a



amamentação desde os primeiros momentos de vida do bebê (Ministério da Saúde [Brasil], 2015b; Organização Mundial da Saúde [OMS] e UNICEF, 2017).

Oferecer um atendimento acolhedor e baseado em evidências é essencial para transformar o sonho da maternidade em uma experiência positiva e saudável — não apenas para a mãe, mas para toda a família.

## REFERÊNCIAS

Australian Breastfeeding Association. (2023). *Breastfeeding information*. Recuperado em 10 de julho de 2025, de <https://www.breastfeeding.asn.au/>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2015). *Pré-natal e puerpério: Atenção qualificada e humanizada – Manual técnico* (3ª ed.). Brasília: Ministério da Saúde. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Brasil. Ministério da Saúde. (2012). *Caderno de atenção básica: Saúde da criança – Crescimento e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. (2015). *Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde – SUS: Guia para profissionais de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde.

Organização Mundial da Saúde. (2009). *Infant and young child feeding: Model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals*. Geneva: WHO.

Organização Mundial da Saúde, & UNICEF. (2017). *Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: Guideline*. Geneva: WHO.

UNICEF. (2020). *Aleitamento materno: Os benefícios para o bebê, para a mãe e para o planeta*. Recuperado em 10 de julho de 2025, de <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/>



Menezes, R. F., Araújo, A. F. C., & Barbosa, J. S. (2019). A vivência da infertilidade feminina: Sofrimento psíquico e estratégias de enfrentamento. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(1), 123–130. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0205>

Santos, D. T. dos, & Oliveira, M. I. C. de. (2020). Apoio à amamentação no contexto do pré-natal: Revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(5), 1969–1980. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.23682018>

**DESCRITORES:** Mães tentantes; Pré-natal; Aleitamento materno; Enfermagem obstétrica; Plano de Amamentação; Humanização do parto.